

Acho muito estranho!?

Não acredito!

Será verdade?

Onde leste isso?

Ouvi dizer...

A sério???!!!

Parece impossível!

Confirmaste?

25 de abril

Mesmo em tempo de quarentena, o 25 de abril não foi esquecido.

A turma do 2.º ano de Ourentã elaborou vários textos, poemas e ilustrações que refletem o olhar infantil sobre o 25 de abril. Sob a orientação da professora Graça Lourenço e o apoio dos pais, os alunos expressaram sentimentos e conhecimentos sobre a data histórica.

E assim chegámos ao 14.º livro digital da nossa coleção *Histórias das BEMM*.

O livro pode ser lido no nosso blogue:

<https://is.gd/GUErOP> ou através do QR Code



Os guardiões da Terra

As turmas dos 5.ºs A, B, C, F e 6.ºs A, B, C, F, G e H realizaram, no âmbito das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, sob orientação à distância dos respetivos docentes, Ana Paula Pinto, José Plácido, Orisa Carvalho e Vítor Pacheco, um trabalho que vale a pena admirar.

Subordinado ao tema do AEMM, “Terra, a nossa casa”, os alunos foram desafiados a desenvolver o seu espírito crítico e a sua criatividade, utilizando e recuperando objetos que tinham em casa.

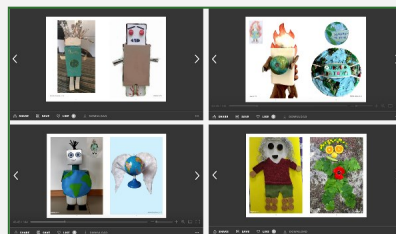
Os trabalhos compilados deram origem à obra *Os Guardiões da Terra*, que contém cerca de 140 páginas.



Parabéns a todos!

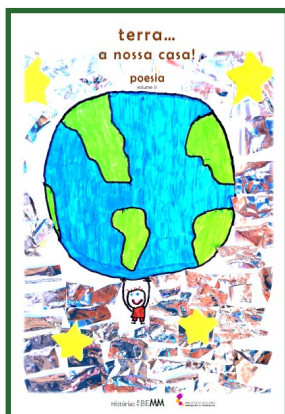
Para folhear, pode ser por aqui

<https://is.gd/Le7FwV>



Terra... a nossa casa!

Foram inúmeros os textos e as ilustrações que nos chegaram para criar mais um número da coleção *Histórias das BEMM*! Tantos, que tivemos de o desdobrar em dois volumes: um com diversos textos e ilustrações e outro dedicado inteiramente à poesia.



O tema aglutinador do Plano de Atividades para este ano letivo foi “Terra... a nossa casa!”. Vários foram os anos, as disciplinas e as turmas que colaboraram nesta grande iniciativa. Sem dúvida que é um tema sugestivo e muito apelativo e a resposta a mais este desafio foi fantástica, ultrapassando as nossas expectativas.

Agradecemos a colaboração de todos, especialmente o empenho das nossas crianças e dos nossos alunos.

Também está publicado no nosso blogue:

<https://is.gd/gjBGp6>



A PRIMAVERA do nosso CONFINAMENTO

As professoras de português dos 5.ºs D, E, F e G, Celeste Gonçalves e Isabel Curado, quiseram saber o que os seus alunos sentiram durante o tempo de isolamento. Que preocupações e rotinas se instalaram? O que pensaram sobre a sua condição de confinados?

O “diário” foi o meio sugerido para se exprimirem e a resposta foi fantástica.



Os alunos com apenas 10 anos deram a conhecer o que lhes ia na alma, escrevendo textos intimistas, cheios de receios, de esperança, de saudades, de vontade de viver...

Pôr no papel os nossos sentimentos não é fácil, mas, podem crer, estes pequenos alunos escreveram como gente GRANDE!



Pode ser lido no blogue das BEMM:

<https://is.gd/LcfSb8>

VERDADE VERSUS FAKE NEWS

Notícias baseadas em factos que podem ser confirmados	Notícias absurdas, escandalosas ou de propaganda
Com referências (autoría, instituição)	Sem referências ou hiperligações
Correção linguística	Por vezes com erros ortográficos ou gramaticais
Datadas	Por vezes não datadas
Imagens identificadas	Imagens manipuladas

A melhor arma contra as fake news é a tua inteligência

As fake news servem, muitas vezes, para distribuir desinformação ou boatos, contribuindo para fenómenos de sensacionalismo ou de "venda" de ideias (políticas, económicas, etc).

Será verdade? Será falso?

Todos os dias nos vemos confrontados com uma imensidão de informação, vinda de todos os lados e através dos mais variados canais de comunicação (TV, jornais, revistas, rádio, redes sociais,...).

Sabemos que, muitas vezes, essa informação não é filtrada por profissionais da comunicação. Sabemos também que interesses, normalmente ocultos (económicos, políticos, desportivos,...), podem criar “notícias” para nos confundir e condicionar as nossas escolhas e as nossas tomadas de posição.

Por isso, é necessário que todos estejamos atentos. O primeiro passo para combater esta situação é usarmos a nossa inteligência. Depois, há um conjunto de procedimentos a que devemos estar atentos para podermos confiar na informação que nos chega.


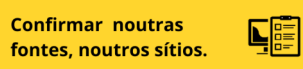

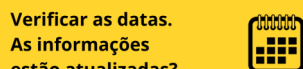
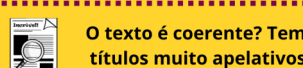
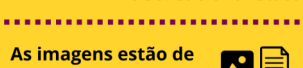

A turma do 8.ºE, neste caso, a Diana, percebeu as diferenças, criando uma notícia verdadeira e outra falsa. Descubram as diferenças!!!

As BEMM produziram duas infografias que mostram, de forma simples, algumas das atuações que devemos ter perante a informação. Esperemos que vos ajudem a “separar o trigo do joio”!

FAKE NEWS

Notícias que apresentam, de forma propositada, informações falsas como se fossem verdadeiras

Dicas para as combater

-  Usar a inteligência e o sentido crítico.
-  Confirmar noutras fontes, noutras sítios.
-  Verificar a autoria e as referências ou ligações.
-  Verificar as datas. As informações estão atualizadas?
-  O texto é coerente? Tem títulos muito apelativos e sensacionalistas?
-  As imagens estão de acordo com o texto?
-  Suspeitar se pedirem para partilhar.

Se são falsas, não são notícias. Se não são notícias, vale a pena partilhar?

A turma do 8.ºE, neste caso, a Diana, percebeu as diferenças, criando uma notícia verdadeira e outra falsa. Descubram as diferenças!!!

Gripe Espanhola matou milhões de pessoas

A Gripe Espanhola matou 50 a 100 milhões de pessoas no mundo, entre os anos de 1918-1919.

A pneumónica (gripe espanhola) atingiu, aproximadamente, 500 milhões de pessoas, dos quais morreram cerca de 50 a 100 milhões (5% da população mundial). Em Portugal, estima-se que morreram entre 70 a 100 mil pessoas, a maioria entre os 20 e 40 anos. Não se sabe bem a origem geográfica desta gripe, mas terá sido agravada pela 1.ª Guerra Mundial.

Ricardo Jorge, Diretor Geral de Saúde em Portugal, propôs várias medidas de segurança semelhantes às que temos atualmente com o COVID-19 (lavar frequentemente as mãos; tapar a zona da boca e do nariz; transformar os espaços públicos em locais para tratar dos infetados).



Fontes:
Lurdes Barata da FMUNL, março de 2020, disponível em <https://www.medicina.ulisboa.pt/newsfmul-artigo/99/epidemias-e-pandemias-na-historia-da-humanidade>
Imagem: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/16/internacional/1516096077_476907.html

Gripe espanhola mata milhões de pessoas!!!

Gripe Espanhola matava 2 milhões de pessoas em Portugal, entre os anos 1950-1952.

A pneumónica (gripe espanhola) teve um alcance de, aproximadamente, 3 milhões de pessoas, dos quais morreram cerca de 2 milhões (60% da população). As principais pessoas afetadas são entre os 3 e os 11 anos e entre os 55 e os 70 anos. Não se sabe bem a origem geográfica desta gripe, mas terá sido oriunda das baixas temperaturas que Portugal enfrentou nessa altura. Rui Jorge, Diretor Geral de Saúde em Portugal, propôs várias medidas de segurança semelhantes às que temos atualmente com a Gripe A (lavar frequentemente as mãos; tapar a zona da boca e do nariz; transformar os espaços públicos em locais para enterrar os mortos).

Divulgue para os outros se protegerem!!!



Digitar e Aprender na BEMM

Ao longo do mês de maio, foram realizados 6 sessões de formação para os professores do AEMM, no âmbito do “Digitar e aprender na BEMM”.

Tendo como formadores os professores Graça Silva e Pedro Almeida, estas sessões contaram com a participação de 13 professores, alguns dos quais em várias sessões.

Aproveitando a plataforma ZOOM, as sessões de formação foram muito práticas e responderam às necessidades sentidas pelos professores, agora que todo o trabalho com os alunos é realizado à distância:

- Organização e Armazenamento Google Drive;
- Organização do Gmail;
- Padlet: publicar trabalhos;
- Formulários Google: testes e questionários;
- Kahoot: fazer testes online.



A BEMM disponibiliza na [plataforma Moodle](#) alguns dos tutoriais criados para estas formações.

Também no “[Aprendiz de Investigador](#)” se encontram muitos recursos na área da literacia digital. Visitem-nos!

BEMM em tempo de COVID-19

Em tempo de pandemia, as BEMM continuaram o seu trabalho em prol da comunidade educativa do AEMM.



Reestruturámos o nosso espaço na Moodle do Agrupamento. Para aceder, basta entrar como visitante (não é preciso senha). Lá temos acesso aos “Documentos das BEMM”, a “Viagens Virtuais” (acesso a Museus, monumentos e outros lugares), a documentação e recursos sobre “Ensino @ Distância” (e não só) e a “Livros e revistas em linha”.

O nosso blogue também foi remodelado. Organizaram-se as etiquetas que facilitam o acesso aos documentos e publicámos outros pendentes.



Somos, ainda, uma das Escolas aLer+2027 e podem encontrar o nosso projeto “[Os Livros do Marquês](#)”, no portal do PNL.

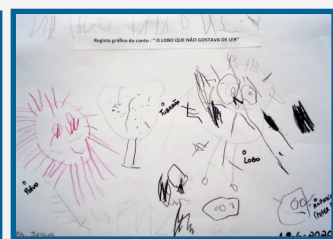
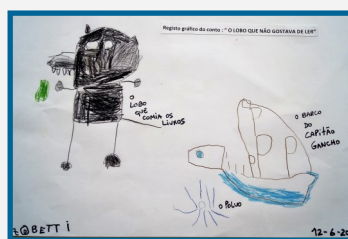
LER EM CASA? À DESCOBERTA DO IMAGINÁRIO...

A crianças do Pré-escolar e do 1.º Ciclo receberam, semanalmente, uma sugestão de livros para ler, ver e/ou ouvir. A intenção foi promover o prazer e o gosto pela leitura e, sobretudo, fomentar a viagem ao imaginário de cada um.

Este desafio procurou abordar, em cada semana, uma temática diferente. O livro *Medo do quê?* de Rodrigo Abril de Abreu, *(Im) Provérbios* de João Manuel Ribeiro, *O lobo que não gostava de ler* de Orianne Lallemand foram alguns dos vários títulos propostos.



Estes livros estão disponíveis ao público. Podem ser lidos em várias páginas e blogues, através do acesso à nossa plataforma Moodle “[Livros e revistas em linha](#)” (entrar como visitante).



10 Minutos a LER

Os alunos dos 7.ºF e 7.ºG, na disciplina de português, sob orientação do professor Rui Abreu, desenvolveram o Projeto Pessoal de Leitura, integrado no projeto *10 Minutos a LER* das BEMM.

Aproveitando a comemoração do Dia Mundial do Livro (23 de abril), publicámos as sugestões de leitura dos alunos, cujos trabalhos foram realizados com recurso à ferramenta Canva.

No nosso blogue: <https://is.gd/fUOwHL> ou



Uma viagem só comparável com a chegada do Homem à Lua!

A História Mundial constrói-se com heróis. Alguns desses heróis são tratados pelo nome próprio, porque perduraram ao longo dos tempos, mas a sua maioria é apenas recordada pelos seus atos.

D. Afonso Henriques nunca teria chegado a Rei se não tivesse contado com o apoio e com as armas de muitos heróis desconhecidos. Vasco da Gama nunca teria chegado à Índia, por mar, se não tivesse contado com a ajuda de marinheiros e homens de mar experientes que lhe manobraram as naus. O Homem nunca teria pisado a Lua sem o suor e a inteligência de milhares de homens e mulheres que, direta ou indiretamente, consciente ou inconscientemente, se envolveram nesse projeto.

Em 2019, celebraram-se os cinquenta anos da famosa frase “*Um pequeno passo para o Homem, mas um grande salto para a Humanidade*”, proferida por Neil Armstrong quando, pela primeira vez, pisou a Lua. Em 2019, celebraram-se também os quinhentos anos do início de uma viagem, a primeira viagem de circum-navegação (1519-1522) que, para alguns, é apenas igualada à chegada do Homem à Lua.

Fernão de Magalhães foi o herói português que teve a coragem de sonhar, projetar e comandar a viagem de circum-navegação, ficando o seu nome gravado para sempre nas páginas da História. Porém, para a concretizar, necessitou do investimento de um rei estrangeiro, Carlos I de Espanha, porque o rei português, D. Manuel I, não aceitou a sua proposta. Fernão de Magalhães necessitou ainda de sangue, suor, lágrimas de cerca de duzentos e quarenta homens que lhe manobraram as cinco naus, para iniciarem essa aventura. Muitos sabiam que talvez não regressassem...

A ideia de Fernão de Magalhães era simples. Apenas queria continuar a viagem que Cristóvão Colombo tinha iniciado e provar que se poderiam alcançar as especiarias e riquezas do Oriente, navegando sempre para Ocidente, na esperança de o continente americano lhe abrir as portas, a sul, para um novo oceano.

A costa oriental do continente americano a sul do Brasil, já tinha sido pisada pelos europeus, em particular, pelos portugueses que por aí avançaram, depois do “achamento do Brasil”. Até lá chegarem, não houve grandes contratempos na viagem de Fernão de Magalhães, apesar da confusão que causava, entre alguns marinheiros e capitães, o facto de uma expedição de embarcações e homens espanhóis ser comandada por um português, um homem nascido num país concorrente nesta aventura das descobertas e explorações marítimas. No diário da viagem, escrito pelo italiano Antonio Pigafetta, fazem-se referências ao reabastecimento das naus, às tempestades, aos contactos tidos com os autóctones dessas paragens e às descrições pormenorizadas dos animais e produtos que aí podiam ser encontrados.

A verdadeira aventura começou quando estes homens tiveram de enfrentar, durante vários meses, o “Adamastor” do sul do continente americano - um estreito labiríntico onde confluem as águas do Atlântico e desse novo oceano ainda por batizar, onde a neve e a geada cobrem a terra e onde os ventos fortes e gélidos fazem adivinhar a proximidade do polo sul. Quis a história que esse estreito recebesse o nome de Magalhães e que esse novo oceano

(Continua na página seguinte)

fosse batizado de Pacífico por este comandante português. Deu-lhe o nome de Pacífico pelas suas águas calmas, antes de saber que demoraria quase três meses a atravessá-lo e que a fome, a doença, a revolta e a morte grassariam entre a sua tripulação. Perdidos no meio do maior de todos os oceanos, estes homens navegaram “na face oculta da lua”, munidos apenas de alguns instrumentos náuticos e de cartas de marear que nada lhes diziam. Contudo, continuavam movidos pela esperança de sentir o aroma das especiarias. Um dia a mais a navegar para Ocidente era um dia a menos para chegar ao Oriente. Houve quem quisesse desistir e voltar para trás...

Finalmente, conseguiram alcançar as terras do cravinho e provar que Cristóvão Colombo estava certo quando insistia na sua viagem para Ocidente. Depois de Magalhães, centenas de naus e galeões, com bandeira castelhana, atravessaram o Pacífico para irem carregar os seus porões com produtos do Oriente. A viagem de Magalhães traçou o itinerário da abastada Rota de Manila.

Quis o destino, ou o fado, já que Magalhães era português, que ele perdesse a vida, em 1521, depois de desbravar o Pacífico e de chegar às Filipinas. Não foi ele que recebeu as glórias da sua viagem no regresso a Espanha, mas Juan Sebastian Elcano, que o substituiu no cargo de comandante. Com a nau carregada de cravinho, Elcano entrou no Índico e em terras de oriente controladas por portugueses e, na clandestinidade, completou a viagem de circunavegação.

A história é construída por heróis, por heróis que dão a vida para que a Humanidade possa avançar. Dos quase duzentos e quarenta homens que iniciaram a primeira viagem de circunavegação, apenas dezoito conseguiram regressar a Espanha na única das cinco embarcações que completou a viagem, a nau Vitória.

Delfina Baptista, professora

A *Terra Inteira Surgirá Redonda do Mar Profundo*

A BEMM abraçou o projeto *Navegar com a Biblioteca Escolar*, lançado pela RBE, para assinalar o V Centenário da Viagem de Circunavegação comandada por Fernão de Magalhães, navegador português.

Remando a quatro mãos, ora no presente ora no passado, emerge do mar de letras o texto dramático *A Terra Inteira Surgirá Redonda do Mar Profundo*, para ser levado à cena pelos alunos do 6.º ano, num palco improvisado na BE. Porém, o encerramento das escolas, devido à pandemia de COVID-19, não permitiu concretizar tão desejado intento.

A Terra Inteira Surgirá Redonda do Mar Profundo revisitou *A Primeira Viagem em Redor do Mundo* de Antonio Pigafetta, escritor italiano que acompanhou Fernão de Magalhães nesta viagem, e o poema “O Infante” de Fernando Pessoa, cujos versos parafraseados atracam no título.



Contactos:

be23cantanhede@gmail.com

Visita-nos:

<http://bemarquesdemarialva.blogspot.com/>

<https://www.aprendizinvestigador.pt/>

<http://aemmrecursosdigitais.blogspot.com/>

<http://aemmarialva.ccems.pt/course/index.php?categoryid=27>